

As Duas Sabedorias (Tiago 3.13-18)

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

- Leia Tiago 3.13-18

Nos estudos anteriores vimos que Tiago está se dirigindo a uma igreja em sofrimento decorrente da perseguição aos cristãos e seu objetivo na carta é orientar essa igreja a encontrar no Senhor a **sabedoria do alto** para perseverar e cumprir seu propósito em meio às dificuldades. Ele iniciou a carta mostrando a que precisamos olhar as provações e tentações pelos olhos de Deus como oportunidades de glorificar a nosso bom pai e amadurecermos (1.1-18). Depois ele exortou a igreja sobre a importância de ouvirmos e praticarmos a palavra em meio aos desafios para que alcancemos a maturidade (1.19-27). No segundo capítulo Tiago vai tratar do pecado da parcialidade (2.1-13) e o perigo de sustentar uma fé que não é traduzida em obras (2.14-26); no terceiro capítulo aprendemos que o uso da língua revela a sabedoria que adotamos para nossa vida (3.1-12), agora veremos essas duas sabedorias que conduzem a vida humana em contraste (3.13-18).

Chegamos ao ponto alto da carta, tudo que vimos até aqui e o que veremos pela frente na carta são aplicações do que estudaremos hoje no que é considerado o clímax temático da carta, seu coração. Toda a carta de Tiago é construída para ensinar a igreja de Jesus a viver de forma sábia em meio às provações e tentações, isso é importantíssimo para nós hoje porque precisamos aprender a lidar com as dificuldades que se nos apresentam em nossa jornada crista, precisamos disso para cuidarmos melhor uns dos outros, nos mantermos íntegros e nosso testemunho ilibado. Uma igreja sem sabedoria é uma igreja que não avança na missão, suja seu testemunho e se fere ao invés de se edificar.

Para começar esse tema central é feita uma pergunta à igreja: ¹³ *Quem entre vocês é sábio e inteligente?* (3.13a) Como você responderia a essa pergunta? Você teria coragem de levantar a mão caso perguntassem isso na igreja? Muito provavelmente ninguém faria isso, pois, além de parecer arrogância, alguém que te conhece no dia a dia poderia olhar para você e pensar *“ah mas não é mesmo”* e a situação poderia ficar muito constrangedora. Tiago sabia disso, porém ele pressupunha que alguns da igreja poderiam não levantar a mão, mas internamente acreditavam que eram de fato sábios e inteligentes.

Para essas pessoas e talvez para nós ele propõe o seguinte desafio: *“Mostre as suas obras em mansidão de sabedoria, mediante a sua boa conduta.”* (3.13b) O desafio de Tiago consiste em não falar que somos sábios, mas mostrarmos nossa sabedoria por meio de nossa conduta cotidiana. É muito fácil falar (3.1-12) o difícil é viver de forma coerente ao que falamos. Ele diz que esse proceder deve ser belo, a palavra *καλῆς* (*kales*) aqui traduzida por boa (NAA), ou condizente (ARA) tinha um peso semântico maior naquela época do que a palavra “boa” consegue expressar, quando pensamos em algo bom, costumamos pensar mais na funcionalidade do que nos demais aspectos, *“esse reparo ficou bom? Você foi bem na prova?”* porém a palavra tinha o peso de algo que não somente funciona, mas que é belo, admirável por conta disso.

Tiago quer nos ensinar que uma pessoa verdadeiramente sábia terá uma vida em que a sabedoria é encarnada em suas atitudes, de tal modo que o seu proceder é belo, bonito de se ver, trás um senso de admiração. Isso fica evidente em cristãos que tomam atitudes corajosas diante de desafios, em cristãos humildes que não revidam a ofensas, em cristãos que perdoam de verdade os que os ofenderam, em atos de misericórdia aos que precisam, em cristãos que levam sua fé a sério na luta pela santificação. Irmãos e irmãs que vivem assim geram admiração no coração dos demais cristãos os motivando ao louvor a Deus e à

imitação de uma vida sábia, mas também fará com que os não cristãos olhem para nós e louvem ao nosso Deus (Mt 5.16).

Antes de observarmos as sabedorias que podem ser evidenciadas em nossas atitudes pare e reflita:

- Você consegue lembrar agora 2 irmãos na fé que tem um procedimento que gera admiração e desejo de imitação naquilo que é bom e agradável a Deus? Se sim encoraje esses irmãos, ore por eles e caminhe junto dentro das possibilidades para que fortaleçamos uns aos outros. Se não, busque conhecer mais irmãos em sua comunidade, sem exemplos nós não conseguimos crescer, ninguém é tão maduro a ponto de não ter o que aprender na fé de outro irmão

1. A Sabedoria de Baixo (3.14-16)

“¹⁴ Se, pelo contrário, vocês têm em seu coração inveja amargurada e sentimento de rivalidade, não se gloriem disso, nem mintam contra a verdade. ¹⁵ Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; pelo contrário, é terrena, animal e demoníaca. ¹⁶ Pois, onde há inveja e rivalidade, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.”

Após seu desafio, Tiago nos apresenta as duas sabedorias, os dois caminhos que evidenciam o que está em nosso coração. A primeira sabedoria a ser apresentada é aquela que já nos é familiar desde o nascimento, a sabedoria de baixo. Essa “sabedoria” é a que todos os seres humanos têm como a mais intuitiva por conta de nossa natureza caída, é a sabedoria que Tiago está combatendo desde o início dessa carta, é a sabedoria que nos leva a duas manifestações: Inveja amargurada e Sentimento de rivalidade. Esses são os frutos que sabedoria de baixo gerará no coração daqueles que não tiverem uma vida consagrada a Jesus.

A inveja amargurada é o sentimento de competitividade constante e sutil que ronda o coração de todo ser humano, talvez se perguntássemos se as pessoas ao nosso redor se são pessoas invejosas e amarguradas elas jamais diriam que sim, mas a bíblia mostra as partes do nosso coração que queremos esconder de todos. Todo ser humano tem essa inclinação por conta do pecado, isso é evidente desde a infância até a velhice, nenhum homem natural gosta de ter menos que o outro, ninguém gosta de ser igual aos outros, ninguém gosta de ser rejeitado por não atender alguns pré-requisitos que outros tem. Nosso coração clama por reconhecimento, mérito, mais e mais (Pv 30.15-16). Quando não temos essas coisas criamos ressentimento, amargura em nosso coração, isso nos leva à exclusão do outro ou até de nós mesmos por não sermos aceitos e não aceitarmos isso. Esse fruto da sabedoria de baixo gera separação dos homens e de Deus.

O Sentimento de rivalidade anda junto à inveja, pois aquele que não consegue se alegrar com o sucesso do próximo sem se queixar caminhará cada vez mais para longe “daqueles que fazem ele se sentir rejeitado, desprezado menos favorecido” quando na verdade não foi o outro que causou isso, mas o próprio coração do que vive descontente. O pecado gera separação do corpo e da alma causando a morte física; separação do homem de si mesmo causando transtornos¹ e comportamentos destrutivos frutos de uma visão errada de si mesmo; separação do homem e de seu próximo causando rupturas, traições, divórcios e cismas; separação do homem e de Deus causando a morte espiritual.

Esses frutos vêm de um coração que rejeita ou adapta a Sabedoria verdadeira, aquela que vem do Senhor. Tiago nos lembra qual a origem dessa sabedoria, ela é do mundo, da carne e do diabo. Essa

¹ Não estou me referindo **necessariamente** a transtornos diagnosticáveis, ainda que não desconsidere que, em alguns casos, possam ser causados pelo pecado voluntário, crenças erradas e abertura para ação de demônios.

sabedoria não é a que vem de Deus, pelo contrário, ela reflete os valores desse mundo onde reina o individualismo, o egoísmo e a vaidade; ela reflete os impulsos pecaminosos de nosso coração, por isso ela é sutil, ela parece ser a resposta mais natural para nossas bocas se não tivermos elas consagradas a Deus; ela reflete as intenções do demônio, ela nos afasta dos caminhos de Deus e nos leva à destruição pessoal e daqueles ao nosso redor.

O objetivo aqui é desmascarar nossa autoilusão de que sabemos o que é melhor e nossa ideia errada que que somos bons e por isso não precisamos mudar ou receber ajuda da igreja e da Palavra para agradarmos a Deus. Antes de olharmos para a sabedoria do Alto, pare e reflita:

- Que sabedoria suas atitudes têm demonstrado? Não se engane meu amado irmão, aquilo que nós fazemos e pensamos mostra o que se passa dentro de nós, não é vergonha descobrir que precisamos de ajuda, o que deve nos envergonhar é nos contentarmos com a autoilusão de que somos crentes maduros, mas vivemos causando divisão e problemas. Se esse é seu caso se arrependa, busque ajuda na igreja, com um irmão ou irmã mais maduro e caminhe de acordo com a sabedoria do Alto. Deus não procura pessoas perfeitas, ele sabe que elas não existem, ele procura corações quebrantados, esses ele não despreza (Sl 51.16-17)
- Se você tem caminhado bem, como tem servido à sua igreja no cuidado com os que estão ao seu redor? Será que tem alguém que você pode encorajar, exortar, corrigir, conversar, se aproximar para o crescimento e a unidade da igreja?

2. A Sabedoria do Alto (3.17-18)

“¹⁷ Mas a sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, gentil, amigável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. ¹⁸ Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz”

Depois de nos assustar com a terrível sabedoria desse mundo Tiago nos mostra a sabedoria do céu, aquela que reflete o coração de Deus. Para isso ele apresenta uma lista com 7 características dessa sabedoria, o objetivo não é tanto nos aprofundarmos demais nessa lista, mas lembrarmos do versículo 13 em que mostra o proceder que é belo e admirável. Isso fica implícito no arranjo das palavras no grego que coloca elas agrupadas por conta da letra inicial de cada uma delas: “εἰρηνική, ἐπιεικής, εὐπειθής, μεστή ἐλέους καὶ καρπῶν ἀγαθῶν, ἀδιάκριτος, ἀνυπόκριτος.” Em que temos as quatro primeiras iniciadas com a letra “ε = e” e as três últimas com a letra “α = a” e a expressão que junta as primeiras com as últimas combina uma com cada letra, Tiago quer mostrar a beleza da sabedoria de Deus, ela é uma sabedoria sagrada (7 itens) e bela (arranjo das palavras) essa é a impressão que a vida de uma pessoa sábia deixa por onde passa, as pessoas vem santidade e beleza em sua postura.

Essa postura santa e bela é exemplificada em uma vida que aceita a sabedoria de forma **pura/integra** sem misturá-la com sua própria tolice natural (sabedoria de baixo), pois entende que ela vem de Deus, por isso não deve ser adaptada, mas aceita integralmente; além disso ela é **pacífica**, ela não foge dos conflitos, mas busca resolvê-los para reestabelecer a paz, isso envolverá em muitos casos sofrer prejuízo, e condescender com o que está errado na situação em nome da paz e da união do povo de Deus; além disso ela é **gentil/caridosa** demonstrando gentileza e graça para com todos, assim como nosso Deus faz; ela também será **amigável/submissa**, será demonstrada na vida daqueles que sofrem o desgaste dos relacionamentos em prol da unidade, da amizade, é aquela disposição de perder para ganhar; será **cheia de**

misericórdia, não tratando todos a ferro e fogo, perdoadando erros²; ela será **cheia de bons frutos**, será uma pessoa cuja vida transborda em benefícios aos que estão ao seu redor, assim como uma árvore carregada de frutos traz vida onde está; ela será **imparcial**, não favorecendo divisões mas a reconciliação e à fidelidade ao Senhor antes da fidelidade a qualquer outra causa; por fim será **sincera**, uma expressão de caráter irrepreensível, que inspira credibilidade em seu testemunho. Novamente o objetivo não é sermos extremamente minuciosos na lista, mas encontrarmos nela um caráter exemplar, o caráter do próprio Jesus.

Jesus é exatamente assim, sua maneira de lidar com os pecadores era admirável, ele vive para fazer a vontade do Pai (Jo 4.34), ele nos ensina a perdoar e buscar a reconciliação por meio de seu exemplo (Mt 18.21-22), ele é gentil e manso de coração (Mt 11.28-30), ele se fez amigo daqueles que eram rejeitados e mal vistos para os abençoar (Mt 9.10-13), ele sempre é misericordioso cuidando dos fracos e quebrantados (Mt 12.20, Mc 6.30-34), ele é generoso em suas atitudes que beneficiam os que estão ao seu redor (Mc 8.1-9), ele não se vende às opiniões humanas nem busca favor de ninguém, tem um coração íntegro (Jo 5.30-32), e ele fala exatamente o que o Pai revelou (Jo 15.15), ele é confiável e podemos nos entregar totalmente a ele. Jesus é belo, sábio, inteligente e admirável, à medida que nos maravilhamos com ele, caminhamos ao seu lado passaremos a imitá-lo e o mundo verá seu caráter, sua sabedoria em nossa vida.

Tiago termina com um estímulo (v.18) ele nos ensina que aqueles que semeiam a paz, o fruto dessa vida sábia, colheram uma vida justa. Você quer ser mais sábio? Quer crescer na imitação de Cristo? Lance a semente hoje, com um coração pacífico, demonstrando pouco a pouco, por meio de nosso procedimento, a sabedoria do alto. Na medida que semeamos colheremos, e dia a dia cresceremos em paz para a glória de nosso Deus.

- **Como sua sabedoria se manifesta na vida de igreja?** *Os frutos da sabedoria do alto são usufruídos pelos que estão ao nosso redor, Deus não quer monges zen isolados cheios de “sabedoria” ele quer filhos vivendo unidos (Sl 133.1-3) derramando bênçãos e união uns na vida dos outros. você tem abençoado e sido abençoado pelos seus irmãos na fé? Como pode ser mais ativo nesse chamado?*
- **Você admira Jesus?** *Se a busca por ser uma cópia de Jesus não arde em seu coração algo está tomando o lugar dele, se for seu caso volte a ler os evangelhos com calma, sequencialmente e medite no caráter de Jesus, pedindo que Deus te abra os olhos para admirá-lo, imitá-lo e desejar ter comunhão com ele todos os dias. Por meio do convívio com Jesus passaremos a imitá-lo com mais e mais naturalidade.*

Rev. Günther Nagel

² Isso não anula nosso papel em exortar e corrigir nossos irmãos, ou que em situações de problemas judiciais os cristãos devam sempre ceder ou tomar prejuízo, o ponto aqui é a dinâmica de relacionamentos interpessoais.